



ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA - PESQUISAS QUANTITATIVAS

SOBRE O BOLETIM NOPPE

O Boletim do NOPPE (Núcleo de Opinião Pública, Pesquisa e Estudos) tem por objetivo trazer uma visão global sobre as pesquisas de opinião pública divulgadas pelos principais institutos. Para além de uma análise de cada pesquisa, buscamos traçar tendências entre os dados, além de uma discussão sobre as diferentes metodologias e métodos de coleta utilizados por cada um dos institutos de pesquisa.

Para tal, divulgamos novos boletins à medida que uma quantidade significativa de pesquisas é divulgada.

O contexto do período: Brasil passou dos 430 mil mortos pela Covid-19. O auxílio emergencial foi retomado com valores entre 150 e 375 reais. Cerca de 18% da população tomou ao menos a primeira dose da vacina contra a COVID-19, um total de 38 milhões de pessoas. A CPI da COVID-19 no Senado Federal já ouviu os ex-ministros da Saúde Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e o atual mandatário, Marcelo Queiroga. Destaque também para os depoimentos de Fabio Wajngarten, ex-secretário de Comunicação do Governo, e o diretor-geral da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo.

Pesquisas divulgadas e Principais Destaques:

INSTITUTO	METODOLOGIA	DATA DO CAMPO
Exame/Ideia	Quantitativo - por telefone (operador humano) Amostra: 1230 e Margem de erro: 3 p.p	04 e 05 de maio
XP/Ipespe	Quantitativo - por telefone (operador humano) Amostra: 1000 e Margem de erro: 3,2 p.p.	04 a 07 de maio
Atlas	Quantitativo - Por internet (convites randomizados) Amostra: 3828 e Margem de erro: 2 p.p.	06 a 09 de maio
PoderData	Quantitativo - por telefone (operador automático) Amostra: 2500 e Margem de erro: 2 p.p.	10 e 12 de maio
Datafolha	Quantitativo - presencial (pontos de fluxo) Amostra: 2071 e Margem de erro: 2 p.p	11 e 12 de maio

Introdução - O debate metodológico

Com a divulgação de novas pesquisas de opinião pública na primeira quinzena de maio, o debate metodológico sobre pesquisa se fez novamente presente – tanto entre os institutos, quanto entre especialistas e acadêmicos. No centro do debate esteve novamente o instituto Datafolha, que realizou pesquisa com abordagem presencial pela primeira vez em muito tempo. Após a divulgação dos resultados do Datafolha, com destaque para o melhor desempenho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma pesquisa de intenção de voto desde que o STF garantiu sua elegibilidade (desempenho este que será detalhado neste boletim).

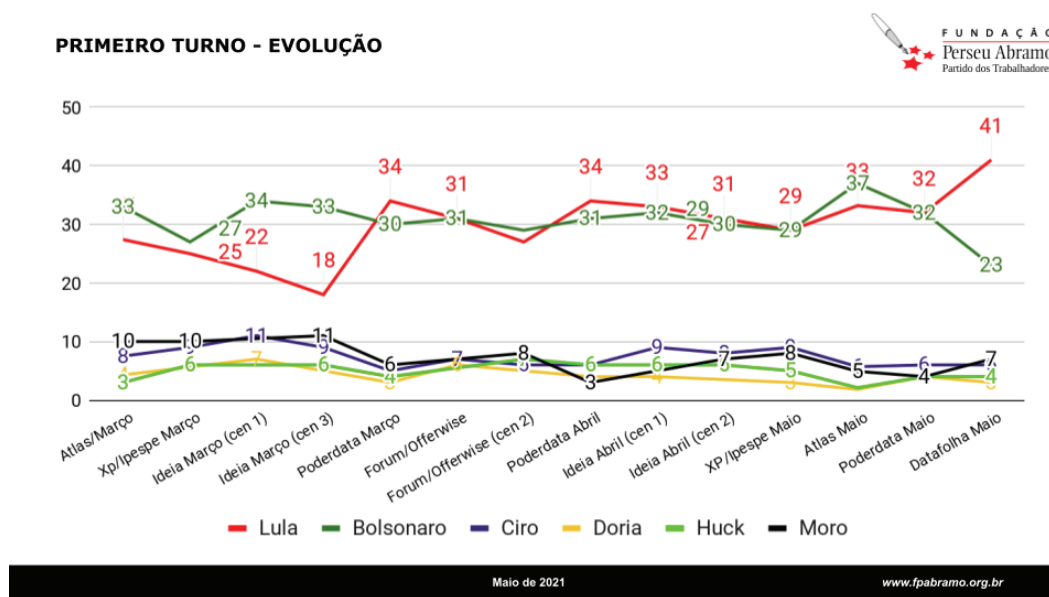
A principal manifestação pública sobre a metodologia do Datafolha partiu novamente do instituto Atlas Político – via nota técnica. Em suma, o instituto Atlas apontou que os dados segmentados do Datafolha por voto no 2º turno em 2018 e por renda, não seriam compatíveis com o resultado eleitoral de então e os recentes dados da PNAD Contínua, respectivamente. O instituto pertencente ao grupo Folha afirma que não é possível utilizar o voto em 2018 como ponderador – visto que há incidência de arrependimento e esquecimento do voto 2 anos e 7 meses depois do pleito.

O NOPPE se manifestou outrora, em artigo no portal da FPA (disponível aqui: <https://fpabramo.org.br/2021/03/25/sobre-a-pesquisa-datafolha-e-metodologias/>) sobre a limitação que pesquisas telefônicas podem ter, do ponto de vista amostral. Seguimos afirmando que esse método de coleta tem suas limitações, ao passo que há dificuldade notória em alcançar a população de renda mais baixa, dentro e fora das áreas urbanas. A pesquisa do instituto Datafolha pode, portanto, estar contemplando a opinião de uma parcela da população que não estava sendo devidamente ouvida via telefone, e até via internet. Não obstante, o IBGE está fazendo uma avaliação interna sobre a PNAD Contínua, pois há suspeita de que a opção pela coleta telefônica (adotada em razão da pandemia desde o segundo trimestre de 2020) pode estar criando um viés nos resultados do estudo. (Para ver mais: <https://www.istoedinheiro.com.br/ibge-divulga-nota-tecnica-sobre-o-processo-de-ponderacao-da-pnad-continua/>)

1ª PARTE - INTENÇÃO DE VOTO 2022

1) Três das quatro pesquisas divulgadas em maio trazem números bastante semelhantes entre si na intenção de voto em Lula e em Bolsonaro. A pesquisa Datafolha, realizada de forma presencial, traz o ex-presidente com uma vantagem de 18 pontos percentuais sobre o atual presidente.

Chama atenção que todas as pesquisas demonstram que há um desempenho relativamente fraco dos outros candidatos, o que revela uma dificuldade, neste momento, de converter o discurso de uma suposta terceira via em realidade.



2) Há uma diferença substancial entre a composição da intenção de voto em Lula e em Bolsonaro.

Segundo o Datafolha, Bolsonaro tem um desempenho melhor que sua média total (23%) entre os homens (29%), renda de 2 a 5 salários mínimos (29%), Sul e Norte/Centro-Oeste (28% em ambos os casos), 5 a 10 salários (30%), empresários (49%) e evangélicos (34%) - e uma dificuldade entre as mulheres (19%), jovens (18%), no Nordeste (18%), entre raça/cor preta (14%), espíritas (14%), funcionários públicos (13%) e desempregados (16%).

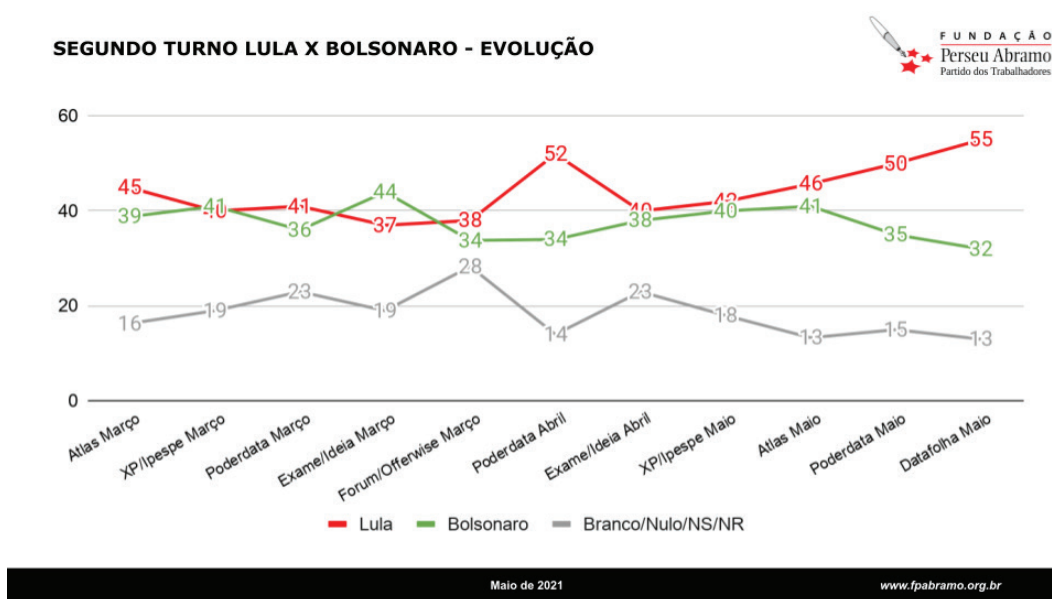
No caso de Lula, volta a influência quase que determinante pelos critérios de renda, escolaridade e regionais – que sempre marcaram a avaliação dos governos petistas e a composição da votação de Lula (a partir de 2006), Dilma e Haddad. Na média total, o ex-presidente tem 41% das intenções de voto, este número sobe entre os com renda até 2 salários mínimos (47%) – decrescendo paulatinamente quanto mais sobe a renda do entrevistado, chegando a 18% entre os que recebem mais de 10 salários. Entre os entrevistados com ensino fundamental, Lula tem 51% das intenções de voto, número que cai para 39% entre a escolaridade média e 30% entre os que possuem ensino superior. É notório o bom desempenho de Lula entre assalariados sem registro em carteira (47%),

desempregados (46%) e donas de casa (48%), e o desempenho abaixo da média entre assalariados registrados (33%) e empresários (26%). Do ponto de vista regional, Lula tem desempenho de 56% no Nordeste, com números ligeiramente abaixo do limite da margem de erro nas outras regiões. Entre cor/raça preta, Lula chega a 53%, enquanto entre brancos o número é de 32%. Já entre os católicos, Lula tem 46% das intenções de voto, número maior – acima da margem de erro – que na média geral.

É importante destacar que Lula vai melhor que Bolsonaro em todos os segmentos, exceto entre os evangélicos (empate dentro da margem de erro, com ligeira vantagem para Lula), empresários (Bolsonaro tem larga vantagem neste segmento), renda de 5 a 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos (em ambos os casos, Bolsonaro tem números maiores e há desempenho relevante de Ciro Gomes e Sergio Moro).

3) Lula está à frente de Bolsonaro em um cenário de segundo turno em todas as pesquisas divulgadas – com divergência apenas na margem que os distanciaria na eventual disputa.

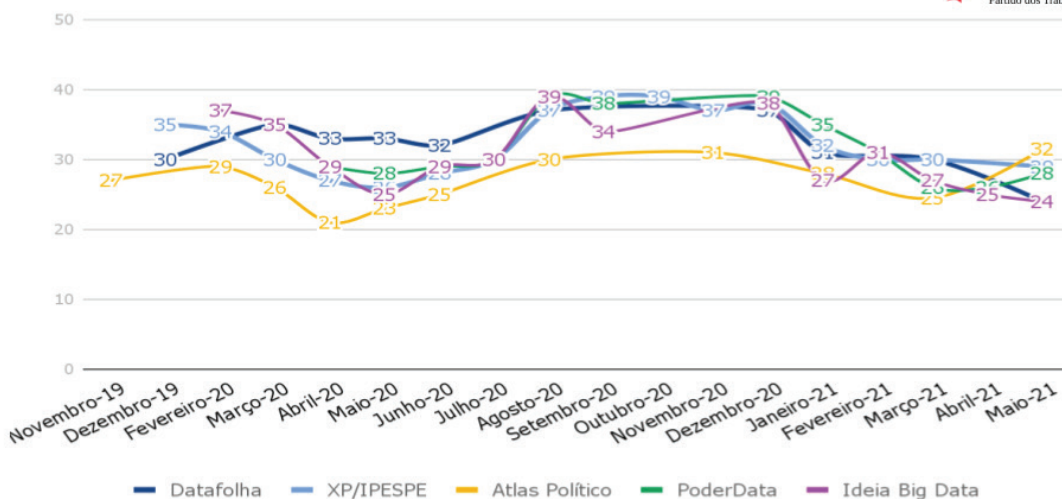
Destaque para o empate entre Lula e Bolsonaro no segmento evangélico no Datafolha – ambos com 45%, e para a vitória do ex-presidente em todas as regiões do Brasil. Entre os católicos, Lula venceria o atual presidente por 61% a 27%.



2ª PARTE - AVALIAÇÃO DO GOVERNO BOLSONARO

1) Houve estagnação da aprovação e da reprovação ao governo, com alguns institutos apontando ligeira melhora na popularidade – mas nada além dos limites da margem de erro.

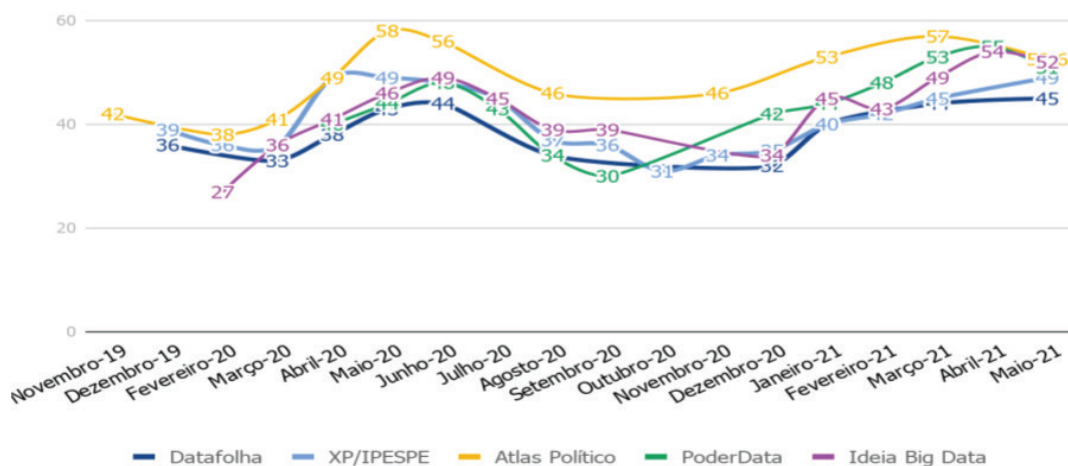
AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - TOTAL



Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - TOTAL

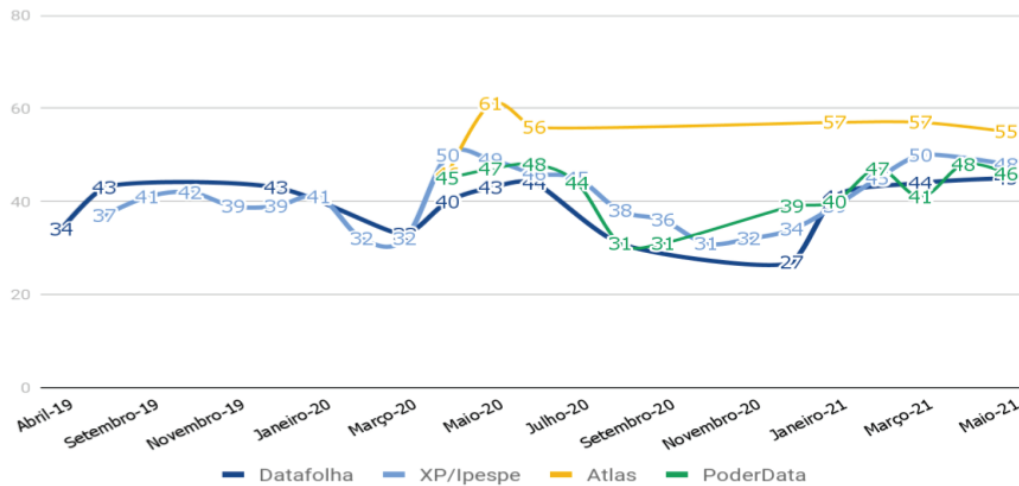


Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

2) Os dados segmentados demonstram que pouco mudou em relação aos meses anteriores. A pesquisa Atlas é a única que parece demonstrar uma tendência mais evidente de recuperação da aprovação e diminuição da reprovação em alguns segmentos. O único segmento no qual as pesquisas convergem ao demonstrar uma mudança é o Nordeste – com aumento da aprovação, mas ainda com manutenção da reprovação em patamares elevadíssimos.

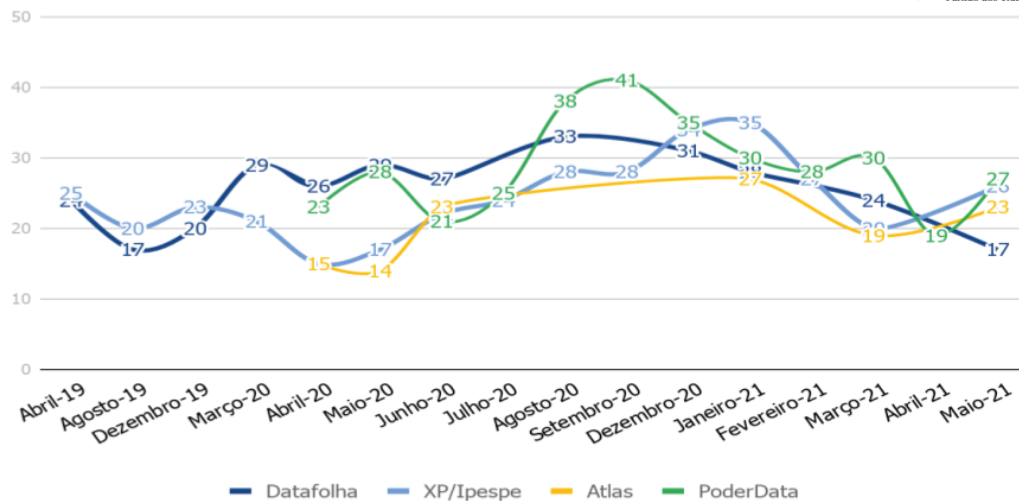
AValiação Negativa Governo Bolsonaro - Renda até 2 S.M



Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

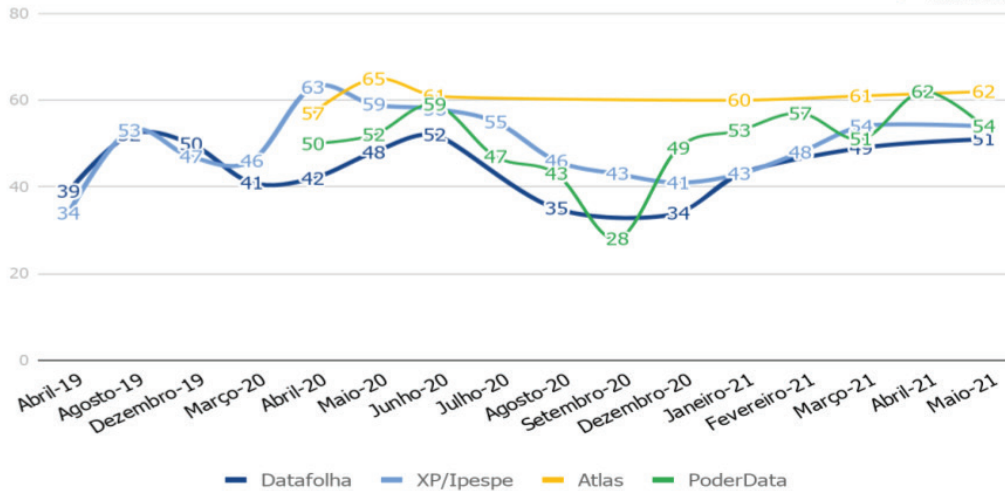
AValiação Positiva Governo Bolsonaro - Região Nordeste



Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

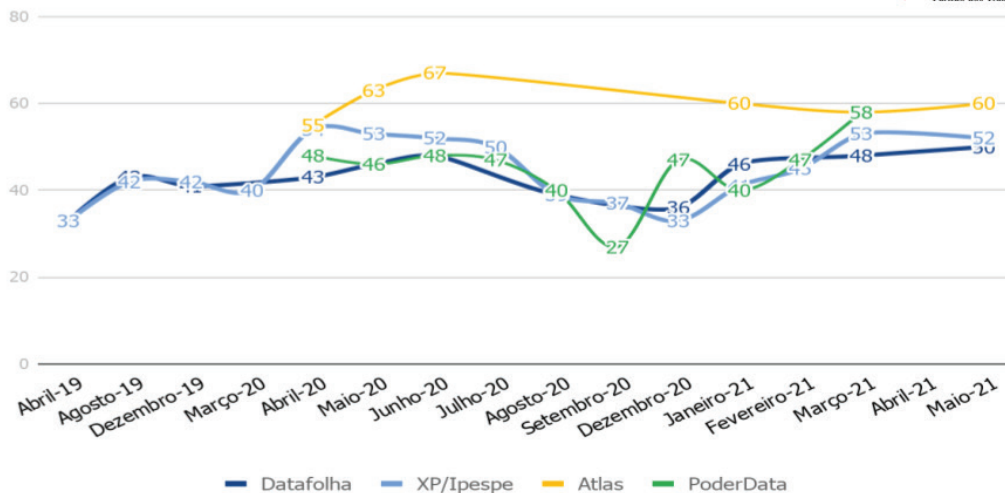
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - REGIÃO NORDESTE



Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

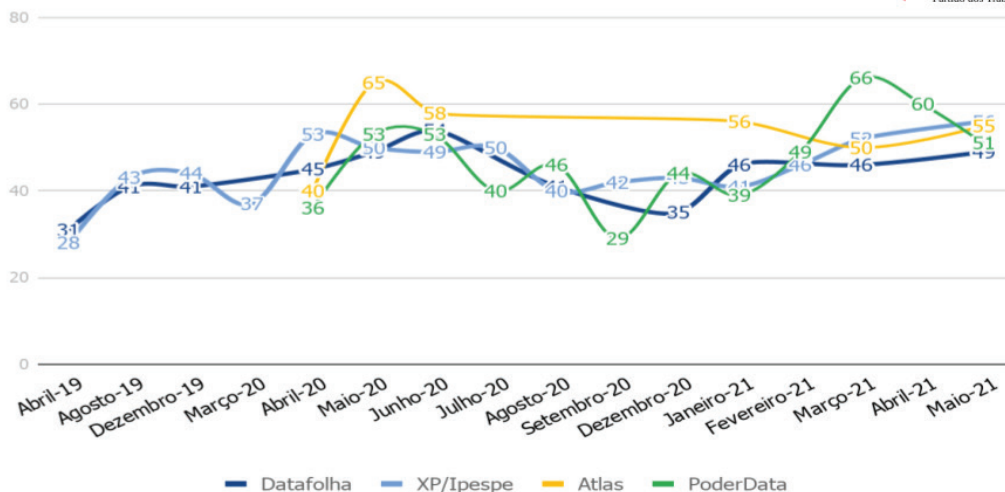
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - MULHERES



Maio de 2021

www.fpabramo.org.br

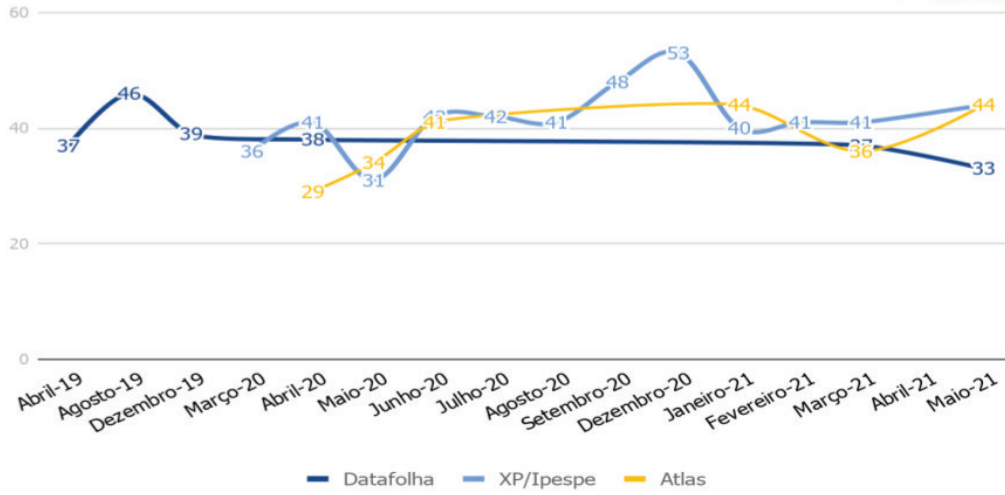
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - IDADE 16 A 24



Maio de 2021

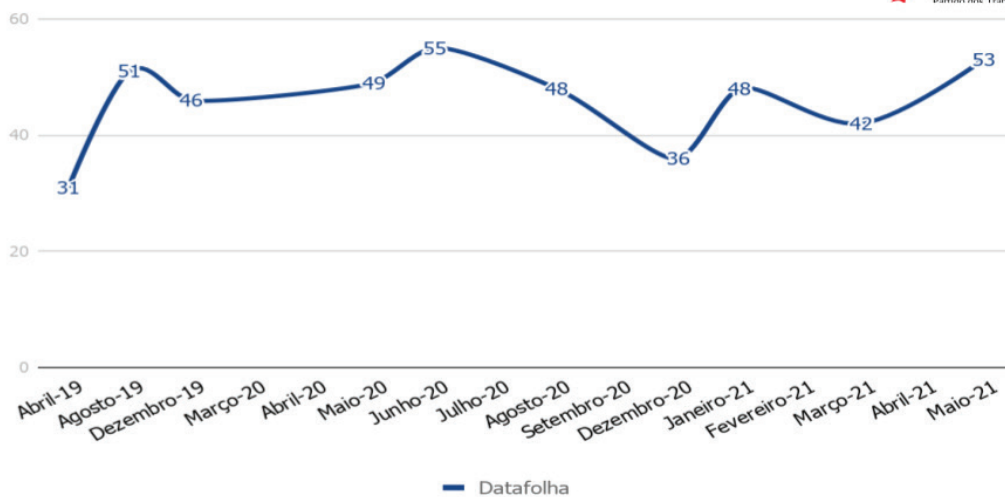
www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - EVANGÉLICOS



Maio de 2021 www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - RAÇA/COR - PRETOS/NEGROS



Maio de 2021 www.fpabramo.org.br

3ª PARTE - TEMAS CONJUNTURAIS

1) Pandemia, Vacinação e CPI da COVID-19

XP/Ipespe: Caiu de 55% para 50% o número de pessoas que estão com muito medo do coronavírus. 18% dizem ter se vacinado contra a COVID-19, e 72% têm a intenção de se vacinar. 67% aprovam a instalação da CPI da COVID.

Datafolha: 39% dos entrevistados atribuem ao presidente da República a culpa pela situação da pandemia no país, 20% aos governadores, 10% aos prefeitos e 10% a todos (as alternativas eram, além dos mencionados, a população, ninguém, outros e não sabe).

Atlas: 61% concordam com a instalação da CPI da COVID. São 55,7% os que afirmam que o presidente Bolsonaro cometeu crime de responsabilidade na gestão da pandemia, e 40,9% que dizem que não. 55,5% afirmam que os senadores que conduzem a CPI deveriam usar o poder de prender membros do governo se houver suspeita de crime de responsabilidade ou tentativa de dificultar o trabalho da CPI.

Exame/Ideia: 33% não tomaram conhecimento de que existe uma CPI da COVID, e 59% aprovam a existência dela. 41% gostariam que a CPI aumentasse o ritmo da vacinação no Brasil, e 32% que ela apontasse os culpados pela falta de vacina e insumos, como oxigênio. 77% afirmam que o agravamento da pandemia nas últimas semanas impactou numa mudança de comportamento em relação ao uso de máscaras e do distanciamento social. 38% dizem ter deixado de encontrar amigos e parentes e 35% deixaram de frequentar shoppings e comércio

PoderData: O instituto demonstra que 82% dos entrevistados têm a intenção de tomar a vacina contra a COVID-19, e 10% dizem o contrário.

2) Economia

XP/Ipespe: 65% afirmam que a melhor maneira para recuperar a economia após a pandemia é aumentar investimentos, mudando a política econômica para o Brasil voltar a crescer – são 25% os que defendem a continuidade das reformas e maior participação das empresas privadas.

Exame/Ideia: 68% tiveram seu emprego ou renda impactados de forma negativa pela pandemia. Entre os que receberam auxílio emergencial nesta nova rodada, 71% o usaram para a compra de itens de alimentação.

3) Temas Diversos

Poderdata: 45% acreditam que a presença de militares no governo Bolsonaro é ruim para o Brasil; 35% acreditam que é bom e 9% acham que isso não afeta o Brasil.

Anexos

Atlas Político: Nota Técnica - aspectos relacionados à retomada da coleta presencial das pesquisas Datafolha: <https://www.atlasintel.org/media/nota-tecnica-aspectos-relacionados-a-retomada-da-coleta-presencial-das-pesquisas-datafolha>

IBGE divulga nota técnica sobre o processo de ponderação da Pnad Contínua: <https://www.istoedinheiro.com.br/ibge-divulga-nota-tecnica-sobre-o-processo-de-ponderacao-da-pnad-continua/>

Confira o artigo do NOPPE sobre metodologias por telefone e a pesquisa Datafolha de março/2021 <https://fpabramo.org.br/2021/03/25/sobre-a-pesquisa-datafolha-e-metodologias/>